

Resumo da pesquisa: Fluxo de consciência e mise en abyme em *As Horas Nuas* de Lygia Fagundes Telles

Jamilly Bianca de Sá dos SANTOS¹
Suzi Frankl SPERBER²

Palavras-chave: Lygia Fagundes Telles; fluxo de consciência; *mise en abyme*.

Resumo: A pesquisa teve como objetivo o mapeamento e análise da construção do fluxo de consciência no romance *As Horas Nuas* de Lygia Fagundes Telles. Para isso, foi analisado estrutural e semanticamente o universo do romance, principalmente a partir do conceito de espelhamento característico da *mise en abyme*. Como referencial teórico, foram utilizados conceitos de autores como Carvalho (2012), Auerbach (1976) e Humphrey (1976) para a reflexão sobre o fluxo de consciência e o monólogo interior; bem como Dällenbach (1972, 1977, 1989) e Genette (1972, 1982) a respeito da *mise en abyme*.

Descrição e resultados obtidos

O projeto previu, além da releitura do romance, o mapeamento e análise da construção do fluxo de consciência em *As Horas Nuas* (1999), a fim de entender como cada perspectiva é elaborada em cada personagem. Isso foi concluído e relacionado com o procedimento narrativo da *mise en abyme*. Para isso, foram feitas a leitura e fichamento de capítulos da obra de Erich Dallenbach, *The Mirror in the Text* (1989). Além disso, realizei a leitura de outros textos relacionados à *mise en abyme* e literatura que não estavam previstos no projeto, tais como o artigo *Du blason littéraire ou La mise en abyme en littérature* (2004); o livro *Narcissistic Narrative: The Metafictional Paradox* (1980) e a tese de doutorado *Da receita à paixão: a mise en abyme em Clarice Lispector* (2015) das pesquisadoras Rodica Stanciu-Capotã, Linda Hutcheon e Mariângela Alonso, respectivamente. Em relação ao fluxo de consciência, realizei a leitura e fichamento dos livros *Foco narrativo e fluxo da consciência: questões de teoria literária* (2012) de Alfredo Leme Coelho de Carvalho e *O fluxo da consciência* (1976) de Robert Humphrey; e do ensaio “A Meia Marrom” (1976) de Eric Auerbach. A partir da articulação dessa bibliografia, então, foi estabelecida uma associação entre a estrutura narrativa, particularmente em relação à construção das

¹ Graduanda em Estudos Literários na Universidade Estadual de Campinas.

² Graduação (1965), mestrado (1967) e doutorado (1972) em Letras pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado (1974) em Literatura Comparada em Ludwig-Maximilians-Universität München, Alemanha. Livre docente e titular na Unicamp desde 1998.

perspectivas de cada personagem, e a *mise en abyme*. A relação entre o fluxo de consciência e a *mise en abyme* foi a mais produtiva nesta pesquisa.

Assim, concluiu-se que a *mise en abyme* está presente no romance de algumas formas, sendo elas: **1.** a autoconsciência da protagonista Rosa Ambrósio em relação ao processo de estar escrevendo um livro de memórias com o mesmo título do romance, “As Horas Nuas”; **2.** no seu aspecto duplo na formulação da narrativa e da construção da linguagem, na medida em que Lygia cria uma uma linguagem que se molda à narrativa e uma narrativa que se molda, também, à linguagem.

Em relação ao primeiro aspecto, refletiu-se que a autoconsciência de Rosa em relação ao processo de estar, no limite, escrevendo o próprio livro que o leitor tem em mãos, revela uma espécie de espelhamento entre o conteúdo interno da obra e o mundo exterior que a envolve. Essa interligação que se cria – entre espaço interno e externo da obra – é capaz de transmitir a própria experiência de criação literária. Alguns elementos narrativos chamaram a atenção, nesse processo, são eles: **1.** os comentários de Rosa em relação a concepção temática do livro; **2.** idealização de Rosa em relação ao momento de publicação de sua autobiografia; **3.** correção de Rosa de suas próprias enunciações ao longo da narrativa, motivada pela preocupação sobre o que “pode ou não” ser incluído em seu livro; **4.** manifestação explícita de Rosa sobre os desafios de lidar com a memória e a seleção do que incluir ou não no livro.

Em relação ao aspecto duplo da formulação narrativa, percebe-se a construção de uma linguagem que se molda à narrativa e vice e versa. Nesse sentido, a rapidez, a vibração e a descontinuidade presentes, principalmente, na construção dos capítulos de Rosa, são marcadas por meio de escolhas linguísticas – tais como uso de pontuação irregular; quebra de linearidade narrativa; mudança repentina nos tempos verbais – que, de certa forma, refletem a própria experiência de Rosa. Da mesma forma, conforme me expus no artigo “Tempestade Na Xícara De Chá: Mise En Abyeme Em As Horas Nuas De Lygia Fagundes Telles” (2024, p. 38), fruto desta pesquisa de Iniciação Científica, a corporalidade da narração de Rahul é um ponto de distinção em relação às percepções das outras personagens. Partindo sobretudo dos cinco sentidos, Rahul apresenta uma perspectiva “felina”, particularmente observadora e atenta, que se articula com a caricatura da personalidade de “gato”. Nos capítulos de Ananta, enfim, única perspectiva apresentada em terceira pessoa, há uma organização e uma lógica na maneira de articular os eventos, que se contrastam com os fluxos de consciência em primeira pessoa de Rosa e Rahul, e que possuem sentido “por sua atribuição profissional: ser uma analista, função que requer uma capacidade de articular pensamentos (Ibid, p. 38). Importante colocar que tanto essa animalidade de Rahul quanto essa racionalidade de Ananta são

colocadas em questão ao longo da narrativa: Rahul, por se aproximar a um humano; Ananta por se demonstrar também contraditória. Essas questões, evidentemente, também são consideradas ao longo da pesquisa.

Ainda relacionado a essa duplicação narrativa, é ainda possível dizer que a protagonista, atriz, interpreta personagens que de alguma refletem intimamente o seu estado emocional em cada período da sua vida. Dessa forma, ao longo de sua carreira, Rosa interpreta personagens como Ofélia, de *Hamlet* (2002), Alaide, de *Vestido de noiva* (1943), e Martha, de *Quem tem medo de Virginia Woolf?* (1977). Assim, ao longo dos últimos meses, essas peças foram lidas e fichadas, de forma que se buscou interligar cada personagem das peças à protagonista de *As Horas Nuas*. Com isso, percebeu-se um paralelismo, nem sempre explícito, de símbolos, enredos e até mesmo falas de personagens das peças de teatro que são incorporadas pela protagonista Rosa. Um texto que ajudou a embasar essa reflexão é a tese de doutorado da Ana Paula dos Santos Martins, *Entre espelhos e máscaras: o jogo da representação em As Horas Nuas* (2019). Para fins organizativos, tanto os trechos dos romances quanto das peças foram sistematizados e articulados em um fichamento.

Produção científica realizada:

- Publicação do artigo “Tempestade Na Xícara De Chá: Mise En Abyeme Em As Horas Nuas De Lygia Fagundes Telles” na Revista Eletrônica Falas Breves, em um número dedicado à *mise en abyme*. Link: <https://www.falabreves.ufpa.br/index.php/revista-falas-breves>. Submissão recebida no dia 19 de março de 2024. Submissão aprovada no dia 7 de abril de 2024.
- Apresentação do pôster “Tempestade Na Xícara De Chá: Mise En Abyeme Em As Horas Nuas De Lygia Fagundes Telles” no XIX Encontro ABRALIC de 2024: Redes, margens e rios. A apresentação de pôsteres ocorreu do dia 1 a 5 de julho de 2024.
- Projeto de mestrado submetido para o Departamento de Teoria Literária da Unicamp. O projeto de pesquisa visa analisar a questão da intertextualidade e da autorreferencialidade na obra de Lygia Fagundes Telles, principalmente a partir de *As Horas Nuas*. A hipótese inicial é a de que esse imbricamento de relações tanto externas quanto internas à própria obra da autora produzem um efeito de espelhamento da *mise en abyme*.

REFERÊNCIAS

ALBEE, Edward. **Quem tem medo de Virginia Woolf? : peça em tres atos**. Coautoria de Nice Rissone. São Paulo, SP: Abril, 1977.

ALONSO, Mariângela. **Da Receita à Paixão: A Mise En Abyeme Em Clarice Lispector**.

Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.

DALLENBACH, Lucien. **The Mirror in the Text**. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1989.

DOS SANTOS MARTINS, Ana Paula. Entre espelhos, máscaras, palcos e memórias: o jogo da representação em *As horas nuas*, de Lygia Fagundes Telles. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S. l.], n. 56, p. 1–16, 2019.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto**: uma tragédia. Ilustração de Eugène Delacroix. Tradução de Jenny Klabin Segall. Apresentação de Marcus Vinicius Mazzari. Ed. bilíngüe São Paulo, SP: Editora 34, 2004. 2 v., il. ISBN 9788573262919 (broch.).

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic Narrative: The Metafictional Paradox**. Waterloo, Ontario: Wilfrid Laurier University Press, 1980.

O'NEILL, Eugene. **Longa jornada noite adentro**. São Paulo, SP: Abril, c1980. 199 p., il.

RÉGIS, S. **Aproximações: Ensaio sobre Literatura**. São Paulo, SP: Edição do autor, 2007.

RODRIGUES, Nelson. **Três peças**. São Paulo, SP: Círculo de Livro, 1943.

SHAKESPEARE, William. **A tragédia de Macbeth**. São Paulo, SP: Cons. Est. de Cultura, 1966. 229p.

_____ **Grandes obras de SHakespeare.** Organização de Liana de Camargo Leão. Tradução de Barbara Heliodora. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2017. 3 v. ISBN 9788520934128 (v.1. : enc.).

_____ **Hamlet.** Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2002.

STANCIU-CAPOTĂ, Rodica. Du blason littéraire ou la mise en abyme en littérature.

Dialogos: Le centre dans tous sés états. Bucarest, Roumanie: Département des Langues Romanes et de Communication en Affaires. n. 09, 2004.

TELLES, Lygia Fagundes. **As horas nuas.** 4^o ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989: Editora

Rocco, 1999.

WILLIAMS, Tennessee. **À margem da vida.** Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1968.